



TELETRABALHO (TELEWORK): uma prospecção para a Editora Universitária da UFPB

TELEWORK: a prospect for UFPB University Press

 Sâmella Arruda Araújo¹

 Fabiana da Silva França²

 Geisa Fabiane Ferreira Cavalcante³

 Izabel França de Lima⁴

 José Washington de Moraes Medeiros⁵

¹ Mestranda Profissional em Gestão nas Organizações Aprendentes (PPGOA/UFPB)

E-mail: samella.dsn@gmail.com

² Doutora em Ciência da Informação (PPGCI/UFPB) e Pesquisadora - colaboradora de projeto do Universitat Pompeu Fabra, Espanha

E-mail: fabiana21franca@gmail.com

³ Mestre Profissional em Gestão nas Organizações Aprendentes (PPGOA/UFPB)

E-mail: gefabiane@gmail.com

⁴ Doutora em Ciência da Informação pela UFMG, Professora do PPGCI e do PPGOA/UFPB

E-mail: belbib@gmail.com

⁵ Doutor em Educação (PPGE/UFPB), Professor do IFPB e do PPGOA/UFPB

E-mail: washi_med@yahoo.com.br



ACESSO ABERTO

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 

Conflito de interesses: Os autores declaram que não há conflito de interesses.

Financiamento: Não há.

Declaração de Disponibilidade dos dados: Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

Recebido em: 20/09/2019.

Revisado em: 01/10/2019.

Aceito em: 10/10/2019.

Como citar este artigo:

ARAÚJO, Sâmella Arruda Araújo; FRANÇA, Fabiana da Silva; CAVALCANTE, Geisa Fabiane Ferreira; LIMA, Izabel França de; MEDEIROS, José Washington de Moraes. Teletrabalho (telework): uma prospecção para a editora universitária da UFPB. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 4, n. especial, p. 132-151, nov. 2019. DOI: <https://doi.org/10.32810/2525-3468.ip.v4iEspecial.2019.42611.132-151>.

RESUMO

Com o avanço das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC) e as mudanças que acompanham a sociedade, novas formas de flexibilização das relações de trabalho têm se disseminado. Entre elas, destaca-se o teletrabalho, em que o indivíduo executa as atividades no *home office*, mantendo o vínculo de emprego formal com a organização. Neste sentido, este artigo tem como objetivo investigar a viabilidade da implantação do teletrabalho para os servidores da Editora Universitária da Universidade Federal da Paraíba (EDUFPB), a partir da análise do fluxo que inicia com o recebimento do arquivo enviado pelo autor para a revisão textual até o envio para a impressão final do livro, ou até a publicação on-line, isto no caso dos *e-books*. Nesta pesquisa documental, a metodologia utilizada é de natureza qualitativa. Os resultados permitiram identificar as possibilidades de implantação do teletrabalho. Nesse contexto, o teletrabalho é uma opção para os que desempenham função ligada diretamente ao uso de tecnologias para desenvolver suas atividades.

Palavras-chave: Teletrabalho. Organização do Trabalho. Editora Universitária – UFPB.

ABSTRACT

Regarding the advancement of Information and Communication Technologies (ICT) and the changes that take place in society, new forms of flexibility in labor relations have spread. Among them, telework, in which the individual performs the activities working from home, maintaining the formal employment bond with the organization, stands out. In this regard, this article aims to investigate the viability of implementing telework public servers of the

University Press of the Federal University of Paraíba (EDUFPB), from the analysis of the flow that begins with the receipt of the file sent by the author review. To the sending to the final print of the book, or to online publication, for ebooks. In this documentary research, the methodology used is qualitative in nature. The results allowed to identify the possibilities of telework implementation. In this context, telework is an option for those who perform functions linked directly to the use of technologies to develop their activities.

Keywords: Telework. Work Organization. University Presses - UFPB.

1 INTRODUÇÃO

Muito se fala sobre a globalização, sobre a dependência atual do homem em relação às tecnologias digitais e sua relação com a instantaneidade, que é "um movimento muito rápido e a um tempo muito curto" (BAUMAN, 2001, p. 134). Nesse contexto, a fim de extrair pontos positivos acerca dos avanços nas tecnologias digitais da informação e comunicação, podemos ter um olhar voltado para o mercado de trabalho, em que é possível observar novos comportamentos dos profissionais, principalmente nas funções relacionadas com a tecnologia da informação.

Alves (2018, p. 12) afirma em sua pesquisa que:

Observa-se, com as evoluções do mundo do trabalho, uma maior conscientização do próprio trabalhador quanto ao alcance da satisfação no trabalho, bem como da responsabilidade social por parte das organizações, a fim de atingir os níveis de produtividade exigidos diante da globalização

Diante da sociedade da informação e do conhecimento, é necessário buscar caminhos e soluções mais atuais. Nesse sentido, Duarte (2018, p. 199) discorre sobre a gestão da informação e gestão do conhecimento, ao afirmar que

[...] essa busca pela atualização de conteúdos para acompanhar as tendências emergentes de uma sociedade que se apresenta, ora como Sociedade da Informação, do Conhecimento e da Aprendizagem, instiga a procura desse caminho, que tem se apresentado como inatingível, considerando as limitações e as barreiras impostas pela economia mundial

Como ponte para as soluções na sociedade da informação, temos as tecnologias digitais da informação e comunicação, conhecidas como TICs, definidas por Castells (1999) como a convergência de tecnologias em microeletrônica, computação (software e hardware),

telecomunicações (radiodifusão e opto eletrônica), engenharia genética e seu conjunto de desenvolvimentos e aplicações. Estas tecnologias vêm como auxílio para os setores públicos que buscam melhorar a eficiência e eficácia. Além disso, são essenciais para o suporte e acompanhamento de servidores que trabalham em regime de teletrabalho e seus gestores. Assim, Ribeiro e Rodrigues (2004) apontam que os sistemas de informação estão disseminados em todas as esferas de governo, proporcionando a prestação de serviços com agilidade e eficiência.

Os livros, fonte de disseminação do conhecimento, podem ser produzidos no meio acadêmico pelas Editoras Universitárias. Segundo a Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU, 2019), “o produto principal das nossas associadas é o livro acadêmico-científico, resultado de pesquisas em âmbito nacional e internacional”. A qualificação dos gestores destas editoras pode ser comprovada em recente pesquisa realizada pela Revista de Administração do UNIFATEA (RAF): “identificou-se que, na maioria das editoras universitárias públicas brasileiras, existe um número significativo de gestores que possuem experiência prévia em gestão e em organização e publicação de livros, bem como alto grau de qualificação” (UNIFATEA, 2018, p. 146).

No estado da Paraíba, encontramos a Editora Universitária da Universidade Federal da Paraíba (EDUFPB), que produz livros oriundos de trabalhos acadêmicos de Graduações e Pós-Graduações, escritos no cenário da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). As propostas enviadas pelas coordenações dos cursos são submetidas a um edital para publicação. Posteriormente, são validadas por um conselho editorial interno. Assim, é gerado um conjunto de arquivos brutosⁱ que se tornarão livros. Estes arquivos, após correção linguística realizada pelo servidor que ocupa a função de *Revisor de Textos*, são direcionados para os *Técnicos em Artes Visuais*, que diagramam dentro dos padrões de um livro e desenvolvem a capa do mesmo.

Os servidores que ocupam a função de Técnicos em Artes Visuais desempenham em suas atividades as atribuições de um Designer Gráfico. Villas-Boas (1999, p.11) define o Designer Gráfico como “[...] a atividade profissional e a consequente área de conhecimento cujo objeto é a elaboração de projetos para reprodução por meio gráfico de peças expressamente comunicacionais”. Cardoso (2004, p.4) diz que “a origem mais remota da palavra está no latim *designare*, verbo que abrange ambos os sentidos, o de designar e o de desenhar. Percebe-se que, do ponto de vista etimológico, o termo já contém nas suas origens uma ambiguidade, uma tensão dinâmica, entre o aspecto abstrato, de conceber/projetar/atribuir, e outro concreto, de registrar/configurar/formar. Sendo assim, um designer gráfico utiliza todos esses conhecimentos para realizar diversos trabalhos, como a diagramação de um livro.

Compreende-se que a função de Designer Gráfico/Técnico em Artes Visuais tem como objetivo desenvolver peças gráficas, para impressão ou para uso digital, por meio

da utilização correta de softwares específicos, fazendo uso de planejamento e criatividade na composição da mesma. A função de Revisor de Textos também é apta para o teletrabalho devido à sua autonomia, pois requer um computador compatível com as configurações necessárias para execução dos softwares e acesso à Internet para comunicação e pesquisa. Rosenfield e Alves (2011, p. 223) afirmam que “[...] atividades profissionais que envolvem criação e inovação podem ser consideradas mais livres e autônomas, pois aí também são controlados o conteúdo e os procedimentos de trabalho por parte do próprio trabalhador”. Portanto, diante do exposto, considera-se que tais funções são aptas para o regime de teletrabalho.

De Masi (2000, p. 212) aborda questões inerentes ao teletrabalho, mostrando que,

Para as empresas, há benefícios em termos de flexibilidade, produtividade e criatividade; para os trabalhadores há benefícios em termos de autonomia, condições físicas, relações familiares, boa vizinhança e acesso ao trabalho (sobretudo para deficientes físicos, anciãos, donas de casa); para a coletividade, há benefícios em termos de redistribuição geográfica e social do trabalho, redução do volume de trânsito, estímulos à criação de novos trabalhos, revitalização dos bairros, redução da poluição e das despesas de manutenção viária, eliminação das horas de pico etc.

Em busca do uso mais racional dos recursos públicos, e da economia de itens básicos, como energia e água, algumas funções contidas no serviço público podem se modernizar, por meio de aparatos tecnológicos e de comunicação para realização das suas tarefas diárias, sem comprometer a produção, eficiência e o desempenho de suas atribuições.

Tomando como suporte as definições explanadas sobre o teletrabalho, é possível afirmar que a implantação desse sistema de trabalho, com o auxílio das TICs, para os técnicos em artes visuais e o revisor de textos da EDUFPB pode trazer vantagens, não apenas no que diz respeito à qualidade de vida dos trabalhadores, mas, sobretudo, quanto à economia de insumos. Além disso, traz mais eficiência e rapidez na diagramação dos livros, pois minimiza problemas atuais, como falta de energia, instabilidade da internet e rede interna, bem como a alternância de computadores para atender a todos os designers.

Portanto, a partir da análise do fluxo desde o recebimento do arquivo enviado pelo autor para a revisão textual até o envio para a impressão final do livro, ou até a publicação on-line, isto no caso dos *e-books*, o presente estudo tem como objetivo investigar a viabilidade da implantação do teletrabalho para os servidores da Editora Universitária da Universidade Federal da Paraíba (EDUFPB), a princípio para as funções responsáveis pela revisão linguística e pela diagramação dos arquivos, identificando se estas tarefas podem ser desenvolvidas remotamente, no domicílio dos servidores, por meio das tecnologias existentes como suporte e monitoramento

das atividades. Com isso, busca elencar as vantagens da adoção do teletrabalho para a EDUFPB, para os servidores destas atividades, e, posteriormente, para Universidade como um todo.

2 METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo deste trabalho, foram adotados os seguintes procedimentos: Revisão bibliográfica, buscando livros, artigos, teses e dissertações que versam sobre o tema; Identificação e delimitação das atividades dos servidores que ocupam as funções de Técnico em Artes Visuais e de Revisor de Textos; Prospecção de teletrabalho.

A partir destas observações e leituras, o presente estudo tem como objetivo principal realizar uma prospecção de teletrabalho para a Editora Universitária da UFPB, fazendo uso de TICs e apontando um novo esquema de trabalho, com foco na melhoria da qualidade do trabalho e na redução dos prazos, atendendo as necessidades atuais da EDUFPB. A coleta de dados foi complementada pelo levantamento de fontes documentais da EDUFPB.

3 O TELETRABALHO

O teletrabalho consiste na realização das tarefas desempenhadas pelo funcionário em local distinto da sede da empresa e em horário flexível e estabelecido pelo próprio funcionário, estando diretamente relacionado com o uso de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), a fim de cumprir tarefas já estabelecidas pelos seus gestores. O nome teletrabalho vem do termo "*telecommuting*", utilizado por Nilles, o qual define que "Teletrabalho é todo aquele tipo de função que independe de localização geográfica. Utiliza de ferramentas telecomunicacionais e de informação para assegurar um contato direto entre o teletrabalhador e o empregador" (NILLES, 1997, p.35). Também podemos observar estas características nos apontamentos de Sarsur et al. (2004, p. 4), pois ele afirma que o teletrabalho é "uma modalidade de labor realizado pelo trabalhador (autônomo ou empregado) em local distinto da empresa. Mudam as concepções de espaço (desterritorialização) e de tempo (desprendido do aqui e agora)".

No Brasil, a Sociedade Brasileira de Teletrabalho e Teleatividades (SOBRATT), em seu portal *web*, traz a seguinte definição:

[...] todo e qualquer trabalho realizado a distância (tele), ou seja, fora do local tradicional de trabalho (escritório da empresa), com a utilização da tecnologia da informação e da comunicação, ou mais especificamente, com computadores, telefonia fixa, celular e toda tecnologia que permita trabalhar em qualquer lugar e receber e transmitir informações, arquivos de texto, imagem ou som relacionados à atividade laboral. (SOBRATT, 2019).

A Organização Internacional do Trabalho - O.I.T. destaca que a tecnologia existente pode auxiliar ainda mais nesta modalidade de trabalho, mas também requer alguns cuidados:

A expansão do uso de tecnologias digitais, como smartphones, tablets, laptops e computadores desktop para trabalhar a distância (seja em casa ou em outros lugares) está rapidamente transformando o modelo tradicional de trabalho. Essa tendência pode melhorar o equilíbrio entre a vida profissional e a pessoal, reduzir o tempo de deslocamento e aumentar a produtividade, mas também pode resultar em horas de trabalho mais longas, maior intensidade de trabalho e interferência no trabalho e em casa [...] ⁱⁱ

Entre as inúmeras vantagens, a O.I.T. cita alguns exemplos, como:

[...] A flexibilidade de horário oferece a possibilidade aos teletrabalhadores de encarregar-se das obrigações familiares, cumprir suas obrigações ou programar suas reuniões sem perder um dia completo de trabalho. O teletrabalho também permite que os empregadores economizem dinheiro com o consumo de energia, bens imóveis ou custos de realocação. [...] é benéfico tanto para o empregador como para o trabalhador. Em primeiro lugar, aumenta a satisfação pessoal do empregado: livres da agitação diária de ter que percorrer longas distâncias, os trabalhadores podem encontrar mais facilmente um equilíbrio entre a vida privada e o trabalho e o tempo que perderiam parados no trânsito pode ser dedicado a trabalhar para a empresa. Os estudos demonstram que o teletrabalho reduz a rotatividade de pessoal, o que se traduz em economia [...] ⁱⁱⁱ

A publicação do ano 2000, que vem com apontamentos, projeções e possíveis soluções para o desenvolvimento informacional no Brasil, Sociedade da Informação no Brasil - Livro Verde, já nos mostra uma breve definição sobre a evolução do mercado de trabalho e o teletrabalho:

Condição para haver teletrabalho é a separação do trabalhador do ambiente tradicional, ou seja, do local físico do escritório, o que desestrutura também o tempo de trabalho: esses trabalhadores passam a dispor de horários flexíveis para realização de suas tarefas. O teletrabalho constitui, também, uma nova abordagem do trabalho por parte dos indivíduos diante da possibilidade de se estabelecerem novos tipos de vínculos e relações de trabalho com os empregadores. (TAKAHASHI, 2000, p. 22).

Serra traz alguns apontamentos referentes às possíveis desvantagens que podem ser encontradas na execução do teletrabalho:

Isolamento social (quando o trabalho é feito em casa a tempo inteiro); redução dos contactos com os colegas de trabalho e a hierarquia; [...] degradação da vida familiar, devido à intrusão do trabalho no lar; apagamento da diferenciação entre trabalho e lazer; maiores possibilidades de conflitos familiares no

alojamento (quando o teletrabalho aí é feito); maior dificuldade de defesa dos seus interesses laborais e profissionais (o contrato de trabalho tende a ser individual, dificultando ou impedindo as reivindicações colectivas); parcelarização do trabalho; aumento do trabalho a tempo parcial; controle invisível e omnipresente pelo computador central; menos oportunidades de promoção. (SERRA, 1996, p. 18).

De acordo com os apontamentos feitos por Serra (1996), é possível identificar que os pontos negativos do trabalho realizado em casa estão muito mais ligados à disciplina e organização individual do servidor em relação à gestão de tempo, ambiente, horário, entre outros, do que propriamente ao fato da realização de sua atividade.

Dentro de uma visão otimista, Domenico De Masi (2000, p. 263) afirma:

Para as empresas há benefícios em termos de flexibilidade, produtividade e criatividade; para os trabalhadores há benefícios em termos de autonomia, condições físicas, relações familiares, boa vizinhança e acesso ao trabalho (sobretudo para deficientes físicos, anciãos, donas de casa); para a coletividade, há benefícios em termos de redistribuição geográfica e social do trabalho, redução do volume de trânsito, estímulos à criação de novos trabalhos, revitalização dos bairros, redução da poluição e das despesas de manutenção viária, eliminação das horas de pico etc.

As funções em que os indivíduos necessitam basicamente da utilização de softwares para execução de suas tarefas podem ser realizadas a distância, e, assim, trazem benefícios. Nesse contexto, uma economia de grande impacto será gerada pela redução dos custos de serviços fixos mensais, tais como: energia elétrica, água, material de higiene e limpeza, além da redução de custos sazonais, como: manutenção de máquinas, material de expediente, aquisição de mesas e cadeiras para compor o ambiente de trabalho, entre outros. Deste modo, haveria economia significativa de verbas públicas. A eficiência também deve ser levada em conta, pois haveria mais agilidade na resposta às demandas existentes, tendo assim um ganho de produtividade, já que os servidores estariam mais focados e longe de distrações que ocorrem quando se trabalha na coletividade.

Para os servidores, podemos listar inúmeras vantagens, tais como: aumento da qualidade de vida, diminuição dos custos e do tempo de deslocamento, flexibilidade de horário, entre outros apontados por Jardim (2004, p. 42):

[...] a) o aumento de seu tempo livre, devido à diminuição do tempo gasto com o trajeto casa-empresa/empresa-casa; b) a flexibilidade na organização do tempo de trabalho, que respeitará o biorritmo do trabalhador; c) a flexibilidade no local de trabalho; d) a redução de custos com transportes e combustíveis; e) a ampliação de seu tempo de convivência com amigos, familiares e comunidade onde vive; f) mais oportunidades de trabalho para portadores de deficiência

física; g) integração de portadores de imunodeficiência e enfermidades infectocontagiosas, pessoas que habitualmente sofrem grandes discriminações em seus locais de trabalho; h) maiores possibilidades de inclusão no mercado de trabalho, de mulheres, de trabalhadores que precisam cuidar de filhos, de pessoas doentes ou de pessoas que estejam sob seus cuidados [...].

Deste modo, podemos observar que o teletrabalho em funções que podem ser realizadas a distância traz benefícios não apenas para o servidor, mas também para a instituição. No caso da Editora Universitária da UFPB (EDUFPB), estas vantagens aqui listadas trazem benefício para a população, visto que a boa utilização de verba pública e a economia gerada afetarão indiretamente a comunidade acadêmica.

4 PERCEPÇÃO DO TELETRABALHO NA EDITORA UFPB: PLANO DE ARTICULAÇÃO PARA A INSTITUIÇÃO

Conforme Bufrem (2015, p. 239), uma Editora é “um sistema de relações, que se destina a produzir certa obra, um trabalho coletivo cujo ato fundamental, a edição, é comunicar algo que deve ser publicado”. Marques (2010, p. 333) afirma acerca de Editoras Universitárias que, “por meio da publicação, o saber científico se torna público. E o saber público é a essência da universidade moderna”. Esta publicação também pode ser chamada de livro universitário, que, segundo Martins Filho e Rollemberg (2001, p.49), “deve representar, antes de tudo, a imagem institucional, o trabalho dos professores e pesquisadores de uma instituição, de tal forma que seu crédito ou descrédito reflitam esta instituição”.

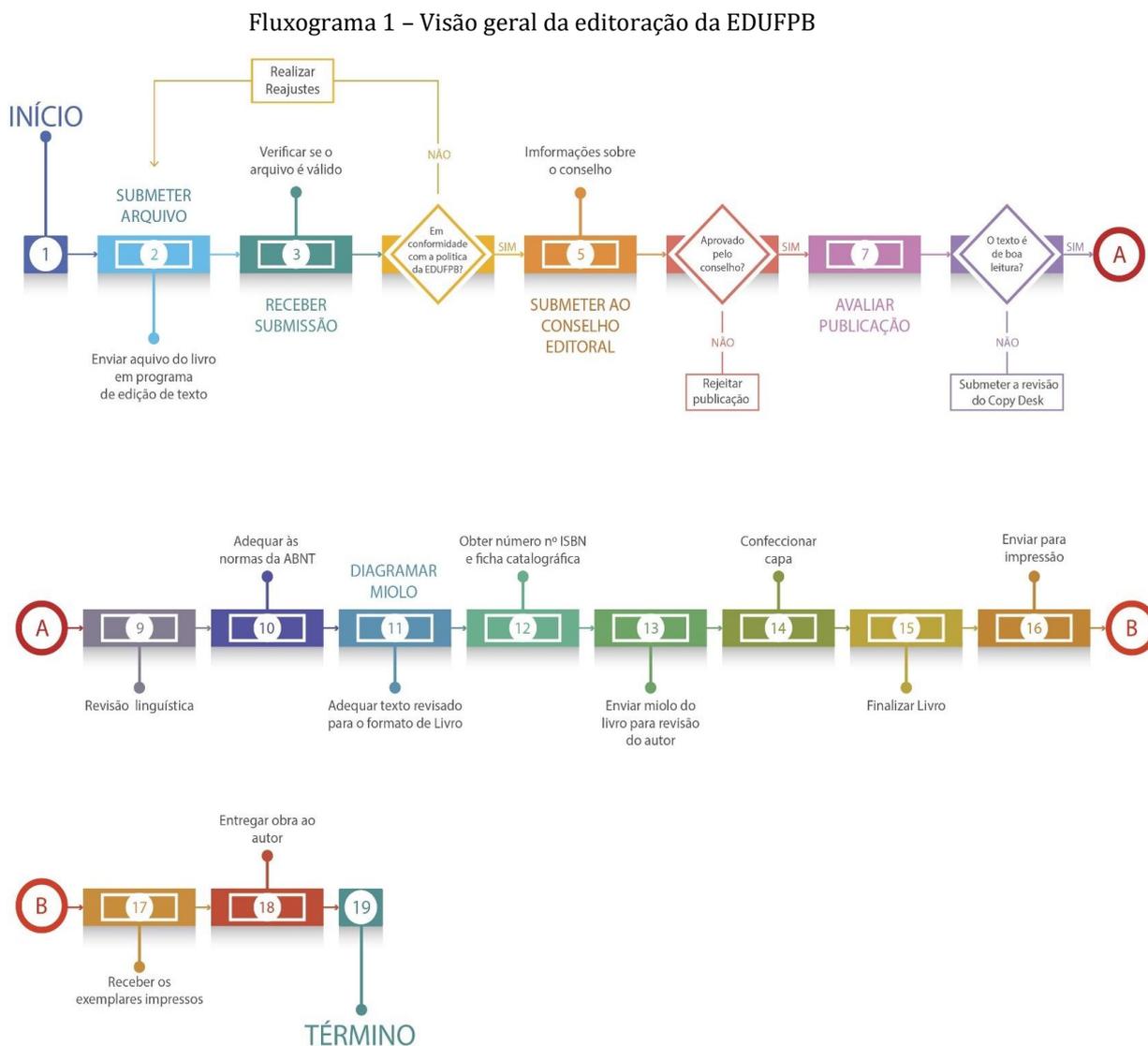
Cavalcante (2018 *apud* OLIVEIRA; LIMA, 2014) diz que, com 56 anos de atividade, a Editora UFPB ultrapassa os mil títulos publicados, conquistando seu espaço entre as demais editoras universitárias do país, sendo um órgão suplementar, de natureza técnica, vinculada diretamente à Reitoria da UFPB (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 1979). A EDUFPB está regulamentada pela Resolução nº 388/1979 do Conselho Universitário da UFPB (CONSUNI/UFPB), atendendo assim aos parâmetros legais exigidos.

A EDUFPB trabalha com a publicação para impressão e para publicação on-line no *site* da Editora, onde é possível a realização de *download*, categorizada por Cavalcante e Lima (2016, p. 28) em quatro tipos, sendo eles:

- a) Livros: Publicações não periódicas, de autoria individual ou coletiva;
- b) Livretos: Materiais produzidos por docentes da UFPB, para uso didático nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;

- c) E-books: Livros em formato digital;
- d) Anais de Eventos: Anais com resumos e/ou textos integrais de trabalhos apresentados em eventos organizados pela UFPPB.

Para a produção de um livro, é necessário um trabalho em conjunto de vários servidores e várias etapas a serem cumpridas. No fluxograma 1, podemos ter uma visão geral desses processos.

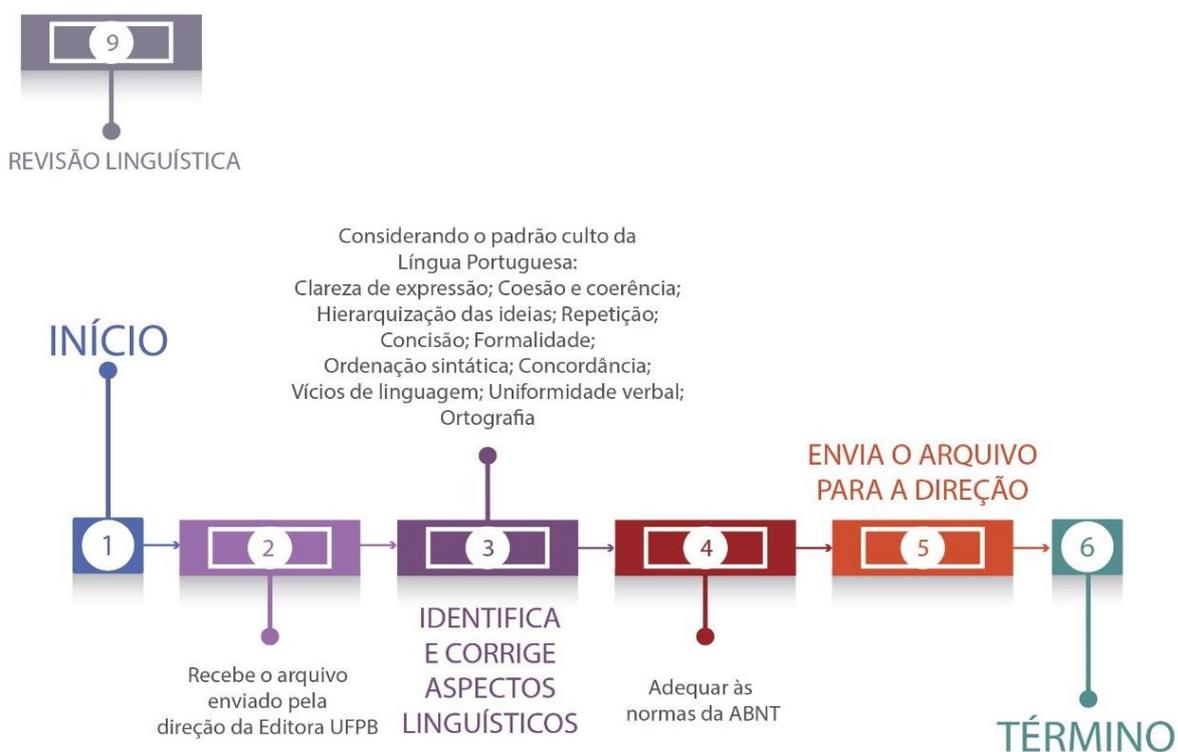


Fonte: Elaboração Própria, 2019.

Dentro dessa visão geral proposta no Fluxograma 1, é possível descrever melhor algumas funções, as quais são passíveis de serem alocadas como teletrabalho, como a do Revisor de Textos e a do Diagramador.

O Revisor recebe o manuscrito original desenvolvido pelo(s) autor(s) para correção linguística. Martins Filho e Rollemberg (2001, p. 85) alertam que “quando um texto é aprovado para edição, deve-se considerar que o autor forneceu um trabalho correto, [...] no entanto, não se pode esperar, desse mesmo texto, uma coerência completa quanto ao uso sistemático de pontuação, acentuação, maiúsculas, minúsculas e outros realces gráficos (grifos, negritos etc.), citações, abreviaturas, bibliografia etc.”. No fluxograma 2, são especificadas as atividades inseridas na revisão linguística, que é o *item 9* do fluxograma geral.

Fluxograma 2 – Revisão linguística



Fonte: Elaboração Própria, 2019.

Após o revisor passar por cada etapa do fluxograma 2, o livro já pode ser considerado de leitura mais concisa, como afirma Martins Filho e Rollemberg (2001, p. 87), ao descrever que a tarefa principal do revisor é “facilitar a vida do leitor, dando unidade e clareza não só às ideias, mas ao livro como um todo, dando-lhe, enfim, consistência”. Esta atividade é realizada com o uso de um computador com programa de edição de texto, como, por exemplo, Microsoft Word, devidamente instalado, e o auxílio da internet, para consultas sobre eventuais dúvidas, comunicação com os outros membros da equipe e para o envio e recebimento dos arquivos. Conforme Olson

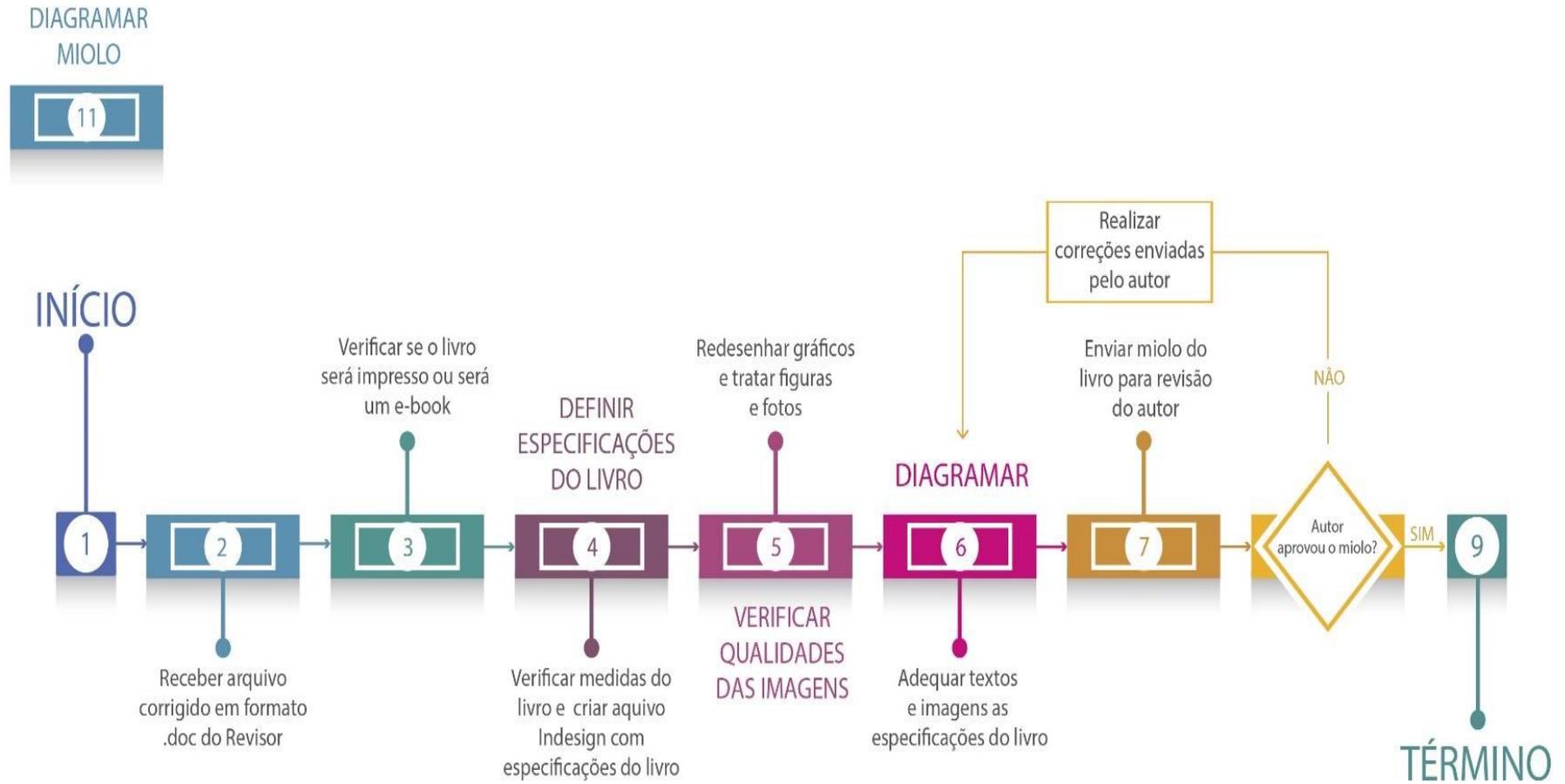
(LEMESLE e MAROT *apud* SERRA, 1996, p. 15), o trabalho realizado em domicílio precisa estar dentro de algumas especificações:

1. Limitar (simplificar) ao máximo os equipamentos (exemplo: computador e telefone);
2. Dar ao indivíduo os meios de controlar o seu ritmo de trabalho;
3. Fazer com que os resultados da actividade sejam facilmente mensuráveis;
4. Preferir as actividades que necessitem de concentração intelectual;
5. Definir planos de trabalho, quando necessário;
6. A actividade não deve consumir demasiadas comunicações de longa distância.

Portanto, dentro das definições expostas, o Revisor de Textos da EDUFPB pode desempenhar sua função sem prejuízos ou atrasos a partir de sua residência.

A função de Técnico em Artes Visuais da EDUFPB é composta pelos servidores que desempenham o papel de Designer Gráfico, mais especificamente de Diagramador. Nesta função, suas principais atribuições estão divididas em: Diagramar o miolo do livro; Confeccionar a capa do mesmo; gerar um arquivo final para impressão. Martins Filho e Rollemberg (2001, p. 91) apontam que “um planejamento visual-gráfico deve fazer com que uma dada informação se comunique de maneira mais clara e eficaz possível”, o que é possível através de um projeto gráfico bem definido. Os fluxogramas 3, 4 e 5 expõem o modo como cada atribuição é realizada e o conjunto dessas atribuições que compõem o projeto gráfico.

Fluxograma 3 – Diagramação de Miolo



Fonte: Elaboração Própria, 2019.

A diagramação do miolo (*item 11, do fluxograma geral*) consiste em preparar a parte interna do livro, adequando o texto ao formato final, seja um livro impresso ou um livro digital. Gruszynski (2018, p. 5) fala sobre a autonomia do Designer Gráfico, mostrando que:

[...] a computação gráfica aumentou as possibilidades de manipulação das formas e recursos gráficos, centralizando nas mãos do designer gráfico uma série de decisões que lhe asseguram uma maior autonomia no desempenho de suas funções. [...] Tais teorias e os objetos gráficos gerados sob sua inspiração (muitos de modo intencional e consciente, outros tantos impulsionados pelo contato com a produção de diferentes profissionais) têm sido caracterizados como design pós-moderno.

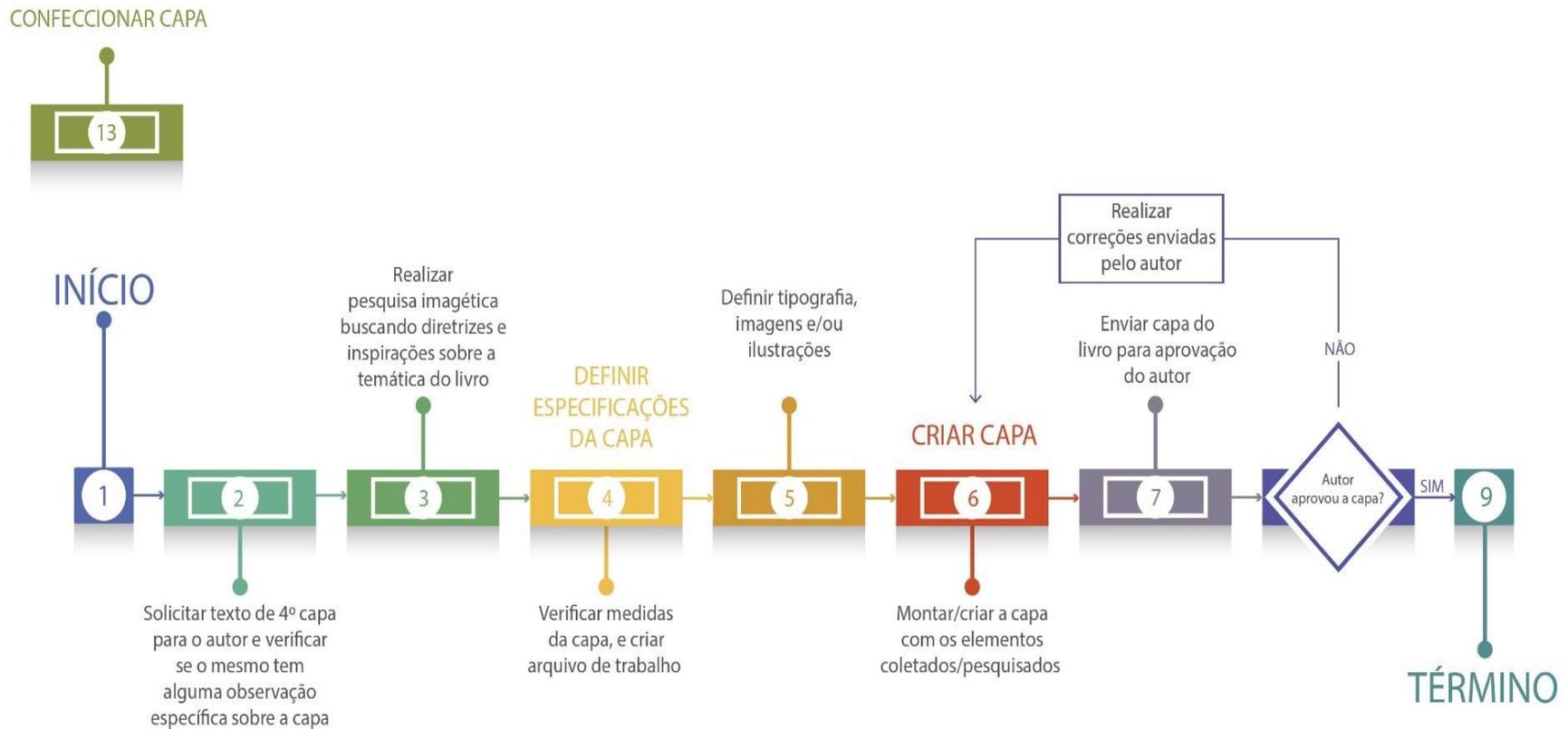
A diagramação é realizada no *software Adobe InDesign*, em que, dentre as vastas opções de edição voltadas para a diagramação, podemos destacar a possibilidade de criar páginas com várias colunas com tipografia estilizada e gráficos, imagens e tabelas avançadas (ADOBE, 2019).

A confecção da capa envolve um trabalho de pesquisa visual, como é possível observar no fluxograma 4 (*item 13, do fluxograma geral*), o qual pode ser através da internet, para concepção de um conceito que será desenvolvido. Gruszynski (2018, p. 6), ainda comentando sobre o designer gráfico, aponta que “é uma atividade que envolve o social, a técnica e também significações. Consiste em um processo de articulação de signos visuais que tem como objetivo produzir uma mensagem”.

Para a concepção da capa é possível utilizar um ou mais *softwares* simultaneamente: o *Adobe Photoshop*, programa destinado ao tratamento de imagens e desenvolvimento de montagens, descrito no *site* da empresa como “o melhor software de edição de imagens e design gráfico” (ADOBE, 2019), o *Adobe Illustrator*, um “software padrão para gráficos vetoriais permite criar logotipos, ícones, desenhos, tipografia e ilustrações para impressão, Web, vídeo e dispositivos móveis” (ADOBE, 2019), além do *Adobe InDesign*, que também dispõe de recursos para tal tarefa. O designer gráfico é responsável por definir qual o melhor método e quais *softwares* serão utilizados para a capa que está sendo produzida.

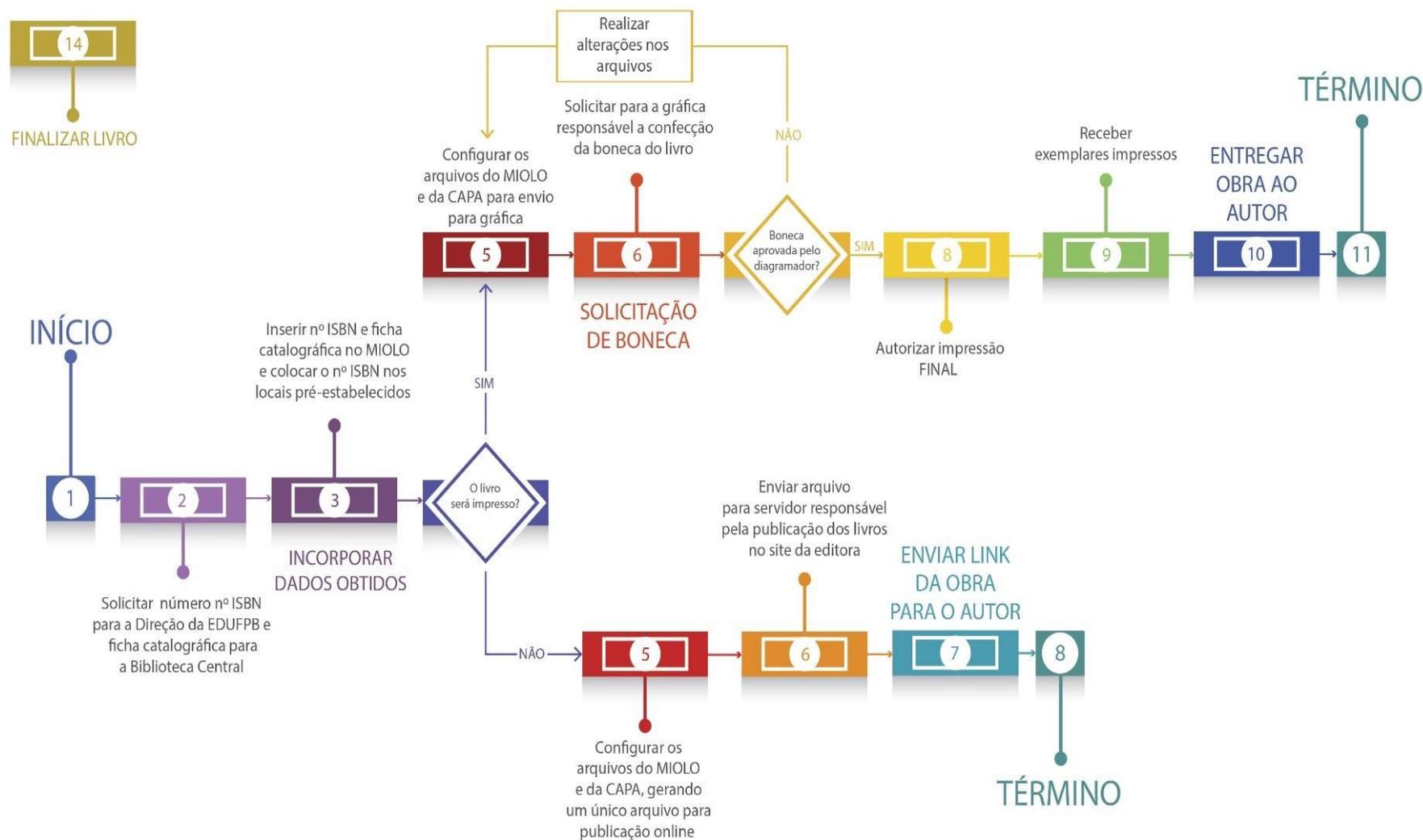
Ao final das etapas expostas nos fluxogramas 3 e 4, com as devidas aprovações por parte do autor, o processo de diagramação chega à etapa de fechamento de arquivo, o que precede o envio do arquivo para impressão final da gráfica, ou a publicação on-line, isto no caso dos *e-books*.

Fluxograma 4 – Concepção da capa



Fonte: Elaboração Própria, 2019.

Fluxograma 5 – Fechamento de arquivo



Fonte: Elaboração Própria, 2019.

O Técnico em Artes Visuais da EDUFPA, para desempenhar seu papel, precisa de um computador com *softwares* específicos e de acesso à internet. É uma função que envolve diretamente criação e inovação, em que a comunicação com os autores, os envios e recebimentos de arquivos são realizados via *e-mail*. Sendo assim, também é uma função que pode ser realizada por meio do teletrabalho.

No que tange à regulamentação do teletrabalho para estes servidores, o Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MP) estabeleceu, em 2018, as orientações para a implantação do Programa de Gestão pelos órgãos públicos integrantes do Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal, que é a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 1, DE 31 DE AGOSTO DE 2018, publicada no Diário Oficial da União (DOU) no dia 3 de setembro de 2018, a qual traz as seguintes informações:

A nova IN cria os procedimentos e critérios gerais para os servidores públicos participantes do programa ficarem dispensados do controle de frequência, conforme definido no Decreto nº 1.590, de 10 de agosto de 1995. A implementação da ferramenta de gestão é facultativa à Administração Pública e ocorrerá em função da conveniência e interesse do serviço público.

Para participar do programa, as atividades do servidor devem ser mensuráveis e é necessário o uso de equipamentos e tecnologias que permitam a plena execução das atribuições remotamente. Também serão avaliadas a produtividade e os resultados das unidades com servidores envolvidos no programa.

Entre as modalidades do Programa de Gestão estão:

- semi-presencial: o servidor público executa suas atribuições funcionais parcialmente fora das dependências da unidade em alguns dias por semana ou em turnos por dia.
- teletrabalho: o servidor público executa suas atribuições funcionais integralmente fora das dependências da unidade.
- por tarefa: o servidor público executa tarefa determinada e por prazo definido fora ou nas dependências da unidade. Quando concluído o processo, o servidor fica desligado do programa de gestão.

A adoção do teletrabalho em entidades públicas pode trazer inúmeras vantagens. Mélo (2016) *apud* Marques, (2004); Serra, (1996); Bentley e Yoong, (2000), apontam:

a) Redução de Custos - O mais evidente impacto para a instituição se verifica na redução de custos fixos (de energia elétrica; água; telefone; limpeza; segurança, etc); e custos variáveis (insumos para escritório; materiais para cozinha e higiene, etc). Acreditamos que este tópico é bastante suficiente para a adoção do Teletrabalho nas repartições públicas por que vai ao encontro dos anseios da população no que diz respeito ao gerenciamento eficaz das verbas públicas.

b) Ganhos de Produtividade/foco no resultado - A instituição muda o seu foco para objetivos e resultados, buscando eficiência. Há maior produtividade em função da maior concentração nas tarefas a serem realizadas. A redução do absentismo por doenças leves ou problemas no deslocamento (greves ou atrasos com transportes públicos) e diminuição das faltas por problemas pessoais ou familiares, etc, são também apontados por Kugelmass. (Kugelmass, 1996, p. 67).

- c) Aumento da Flexibilidade Organizacional Possibilita a instituição combinar as competências do teletrabalhador com as necessidades da instituição.
- d) Menor rotatividade do pessoal - O teletrabalho proporciona ao funcionário conciliar a vida pessoal com a profissional, diminuindo os afastamentos por problemas pessoais. Isso faz com que o quadro de funcionários seja mantido e se economize evitando recrutamentos e treinamentos de novos funcionários.
- e) Formação de equipes especializadas - A flexibilidade de horário e local de trabalho proporciona uma sistemática aprazível e atrativa para a formação e manutenção de equipes de especialistas nas áreas contempladas com o teletrabalho.
- f) Agilidade no atendimento das demandas - Os procedimentos são executados com agilidade pelos colaboradores em virtude da não distração em seus escritórios em casa.

Por meio destas informações, é notório que a EDUFPB pode adotar o teletrabalho para seus servidores que ocupam as funções de Revisor de Textos e de Técnico em Artes Visuais, a fim de obter vantagens para a própria EDUFPB, economia para o serviço público, além de trazer qualidade de vida para os servidores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No mundo globalizado, cada vez mais se buscam alternativas viáveis para otimização de trabalho, de modo que as instituições possam ganhar em economia de recursos e em qualidade e eficácia dos serviços desempenhados, e seus funcionários possam ganhar qualidade de vida e diminuir o estresse do dia a dia no trajeto de sua casa para a estação de trabalho. Nesse contexto, o teletrabalho é uma opção para aqueles que desempenham função ligada diretamente ao uso de tecnologias e ao uso de computadores para produção de suas atividades. No serviço público não é diferente, e a economia abrange toda a sociedade, pois os recursos economizados com menos uso de energia, material de escritório, consumo de internet, manutenção de computadores e hardwares, entre outros, podem ser redirecionados para outras atividades.

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) vêm como ponte para que o teletrabalho possa ser realizado de forma harmoniosa, de modo que os gestores possam acompanhar on-line junto aos servidores como está o andamento das atribuições que lhes foram dadas, bem como estabelecer prazos e orientar os servidores no caso de dúvidas.

A Editora Universitária da Universidade Federal da Paraíba – EDUFPB, que hoje trabalha na produção de livros acadêmicos impressos e on-line, pode fazer uso das TDICs para realizar o acompanhamento das atividades exercidas pelos servidores que

ocupam os cargos de Revisor de Textos e de Técnico em Artes Visuais, os quais podem realizar suas atribuições no modelo de teletrabalho, trazendo assim melhorias para o serviço público.

No ano de 2018, foi regulamentado, pelo Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MP), o regime de teletrabalho para funcionários públicos que exerçam suas atribuições com o uso de equipamentos e tecnologias, de modo que elas possam ser desempenhadas remotamente de forma integral.

Diante do exposto, constata-se que a EDUFPB tem condições viáveis de implantar o sistema de teletrabalho para estas funções já descritas, a fim de caminhar para o futuro, trazendo benefícios não apenas para seus servidores, mas para o serviço público como um todo, gerando economia dos mais variados recursos, que vão desde o material de higienização das salas hoje utilizadas até a economia de manutenção de hardware e ocupação de espaço físico.

Com as informações obtidas até o momento, sugere-se o desenvolvimento de trabalhos futuros que tracem uma estratégia de implantação do teletrabalho para os servidores citados pertencentes à EDUFPB, para que estes desenvolvam suas funções de forma satisfatória, bem como traçar um cronograma de trabalho mensal a ser cumprido, apontando as etapas de entrega de material.

REFERÊNCIAS

ADOBE, **InDesign**. Disponível em :
<https://www.adobe.com/br/products/indesign.html> Acesso 26/02/2019.

ADOBE, **Photoshop**. Disponível em :
<https://www.adobe.com/br/products/photoshop.html?promoid=PC1PQQ5T&mv=other>
Acesso 26/02/2019.

ADOBE, **Illustrator**. Disponível em :
<https://www.adobe.com/br/products/illustrator.html> Acesso 26/02/2019.

ALVES, Mariane Cássia Rodrigues. **A adoção do teletrabalho pelo tribunal regional eleitoral do distrito federal – TRE/DF**: um estudo acerca dos possíveis impactos na qualidade de vida no trabalho dos

servidores. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Pública) – Escola Nacional de Administração Pública. Brasília: ENAP, 2018. Disponível em :
<http://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/3436/1/Mariane%20C%20A%20Rodrigues%20Alves%20-%20TCC%20-%20EGP%2011%20-%20GEP.pdf> Acesso 04/02/2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS. **Quem somos**. São Paulo: ABEU, 2019. Disponível em:
<http://www.abeu.org.br/quem-somos>. Acesso em: 04 fev. 2018.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BUFREM, L. S. **Editoras Universitárias no Brasil: uma crítica para a reformulação da prática.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

CARDOSO, Rafael. **Uma introdução a história do design.** Rio de Janeiro: Edgard Blucher, 2004.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CAVALCANTE, Geisa Fabiane Ferreira. LIMA, Izabel França de. Gerenciamento da Rotina do Trabalho em Editoras Universitárias Públicas na Perspectiva da Sociedade da Informação. **Periódico Perspectivas em Gestão & Conhecimento (PG&C)**, João Pessoa, v. 5, n. 2, p. 25-44, 2016. Disponível em <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/mpgoa/article/view/31333>. Acesso em: 25 fev. 2019.

CAVALCANTE, Geisa Fabiane Ferreira. UFPB: Uma História Fundamentada em Dados - **Trabalho de Conclusão de Curso** (Mestrado em Gestão nas Organizações Aprendentes) - Universidade Federal da Paraíba - Centro de Educação Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Disponível em : <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/verProducao?idProducao=1083640&key=6c4dc36273c7b31bb19b90a018afa767>. Acesso em: 20 fev. 2019.

CAMPOS, Vicente Falconi. **Gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia.** 8. ed. Belo Horizonte: Nova Lima, 2004. **DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO.** Disponível em : http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/39382838/do1-2018-09-03-instrucao-normativa-n-1-de-31-de-agosto-de-2018-39382704 . Acesso em 04/01/2019.

DUARTE, Emeide Nóbrega. Reflexões sobre o estado da arte da gestão da informação e do conhecimento por Emeide Nóbrega Duarte. **Periódico Perspectivas em Gestão & Conhecimento (PG&C)**, João Pessoa, v. 8, n. 2, p. 194-204, 2018. Disponível em:

<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/51198>. Acesso em: 04 fev. 2019.

GRUSZYNSKI, Ana Cláudia. **Design Gráfico: Entre o Invisível e o Ilegível.** Compós - Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Disponível em: http://www.compos.org.br/data/biblioteca_1327.pdf. Acesso em: 26 fev. 2019.

JARDIM, C. C. da S. **O teletrabalho e suas atuais modalidades.** São Paulo: LTr/Biblioteca LTr, 2004.

DE MASI, Domenico - **O Futuro do Trabalho - Fadiga e Ócio na Sociedade Pós-Industrial.** Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2000.

MARQUES NETO, J. C. ROSA, F. G. Editoras universitárias: academia ou mercado? Reflexões sobre um falso problema. In: BRAGANÇA, A; ABREU. M. (Org.). **Impresso no Brasil: dois séculos de livros brasileiros.** São Paulo: Editora UNESP, 2010.

MARTINS FILHO, P. ROLLEMBERG, M. **EDUSP: um projeto editorial.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

MÉLO, Alexsandro de Sousa. VIABILIDADE DE PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DE TELETRABALHO: UM ESTUDO DE CASO NO SERVIÇO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA. Artigo Científico encaminhado à Universidade Candido Mendes - UCAM. 2016. Disponível em: http://www.artigos.com/index.php?option=com_mtree&task=att_download&link_id=20873&cf_id=24. Acesso em: 04 jan. 2019.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Publicado Programa de Gestão para órgãos públicos.** Disponível em: <http://www.planejamento.gov.br/noticias/publicado-programa-de-gestao-para-orgaos-publicos>. Acesso em: 04 jan. 2019.

NILLES, Jack M. **Fazendo do Teletrabalho uma realidade: um guia para telegerentes e teletrabalhadores.** São Paulo: Futura, 1997.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Novo relatório destaca**

oportunidades e desafios na expansão do trabalho a distância. [S.l. : s.n.], 2019.

Disponível em:

https://www.ilo.org/brasil/brasilia/noticias/WCMS_544296/lang--pt/index.htm. Acesso em: 25 jan. 2019.

RIBEIRO, A.; RODRIGUES, L. **Sistemas de Informação na Administração Pública.** Rio de Janeiro: Revan, 2004

ROSENFELD, Cinara L.; ALVES, Daniela Alves de. **Autonomia e Trabalho Informacional: O Teletrabalho.** Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v. 54, n. 1, p. 207-233, 2011.

SARSUR, A. M.; LICIO, F. G.; VERSIANI, A. F.; AMORIM, W. A. C. Aspectos culturais em organizações virtuais: novidades ou mascaramento de concepções tradicionais? *In: ENCONTRO DA NACIONAL ANPAD. Anais [...].* Curitiba, 28., 2004.

SERRA, Paulo. **O Teletrabalho - conceito e implicações.** 1996. Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/pag/jpserra_teletrabalho.pdf. Acesso em: 26 jan. 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE TELETRABALHO E TELEATIVIDADES. **História.** [S.l. : s.n.], 2019. Disponível em: <http://www.sobratt.org.br/> Acesso em: 25 jan. 2019.

TAKAHASHI, Tadao. **Sociedade da Informação no Brasil Livro Verde.** Brasília. Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

VILLAS-BOAS, André. **O que [é e o que nunca foi] Design.** Rio de Janeiro. Ed. 2 AB. 1999.

NOTAS

ⁱ Arquivos em softwares de editoração de texto, como o Microsoft Word, que foram trabalhados pelos autores ou organizadores.

ⁱⁱ O.I.T. - https://www.ilo.org/brasil/brasilia/noticias/WCMS_544296/lang--pt/index.htm. Acesso em 25 jan. 2019.

ⁱⁱⁱ O.I.T. - https://www.ilo.org/global/docs/WCMS_243988/lang--en/index.htm. Acesso em 25 jan. 2019.